

¹⁷ Saul disse a Mical: “Por que você me enganou desse modo e deixou que o meu inimigo escapasse?”

Ela lhe respondeu: “Ele me disse que o deixasse fugir, se não me mataria.”

¹⁸ Depois que fugiu, Davi foi falar com Samuel em Ramá e lhe contou tudo o que Saul lhe havia feito. Então ele e Samuel foram a Naiote e ficaram lá. ¹⁹ E Saul foi informado: “Davi está em Naiote, em Ramá”, disseram-lhe. ²⁰ Então Saul enviou alguns homens para capturá-lo. Todavia, quando viram um grupo de profetas profetizando, dirigidos por Samuel, o Espírito de Deus apoderou-se dos mensageiros de Saul, e eles também entraram em transe. ²¹ Contaram isso a Saul, e ele enviou mais mensageiros, e estes também entraram em transe. Depois mandou um terceiro grupo e eles também entraram em transe. ²² Finalmente, ele mesmo foi para Ramá. Chegando à grande cisterna do lugar chamado Seco, perguntou onde estavam Samuel e Davi. E lhe responderam: “Em Naiote de Ramá”.

²³ Então Saul foi para lá. Entretanto, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele foi andando pelo caminho em transe, até chegar a Naiote. ²⁴ Despidendo-se de suas roupas, também profetizou na presença de Samuel, e, despido, ficou deitado todo aquele dia e toda aquela noite. Por isso, o povo diz: “Está Saul também entre os profetas?”

Capítulo 20

A Amizade entre Davi e Jônatas

¹ Depois Davi fugiu de Naiote, em Ramá, foi falar com Jônatas e lhe perguntou: “O que foi que eu fiz? Qual é o meu crime? Qual foi o pecado que cometi contra seu pai para que ele queira tirar a minha vida?”

² “Nem pense nisso”, respondeu Jônatas; “você não será morto! Meu pai não fará coisa alguma sem antes me avisar, seja importante ou não. Por que ele iria esconder isso de mim? Não é nada disso!”

³ Davi, contudo, fez um juramento e disse: “Seu pai sabe muito bem que eu conto com a sua simpatia, e pensou: ‘Jônatas não deve saber disso para não se entristecer’. No entanto, eu juro pelo nome do SENHOR e por sua vida que estou a um passo da morte”.

⁴ Jônatas disse a Davi: “Eu farei o que você achar necessário”.

⁵ Então disse Davi: “Amanhã é a festa da lua nova, e devo jantar com o rei; mas deixe que eu vá esconder-me no campo até o final da tarde de depois de amanhã. ⁶ Se seu pai sentir minha falta, diga-lhe: Davi insistiu comigo que lhe permitisse ir a Belém, sua cidade natal, por causa do sacrifício anual que está sendo feito lá por todo o seu clã. ⁷ Se ele disser: ‘Está bem’, então seu servo estará seguro. Se ele, porém, ficar muito irado, você pode estar certo de que está decidido a me fazer mal. ⁸ Mas seja leal a seu servo, porque fizemos um acordo perante o SENHOR. Se sou culpado, mate-me você mesmo! Por que entregar-me a seu pai?”

⁹ Disse Jônatas: “Nem pense nisso! Se eu tiver a menor suspeita de que meu pai está decidido a matá-lo, certamente o avisarei!”

¹⁰ Davi perguntou: “Quem irá contar-me, se seu pai lhe responder asperamente?”

¹¹ Jônatas disse: “Venha, vamos ao campo”. Eles foram, ¹² e Jônatas disse a Davi: “Pelo SENHOR, o Deus de Israel, prometo que sondarei meu pai, a esta hora, depois de amanhã! Saberei se as suas intenções são boas ou não para com você, e mandarei avisá-lo. ¹³ E, se meu pai quiser fazer-lhe mal, que o SENHOR me castigue com todo o rigor, se eu não lhe informar disso e não deixá-lo ir em segurança. O SENHOR esteja com você assim como esteve com meu pai. ¹⁴ Se eu continuar vivo, seja leal comigo, com a lealdade do SENHOR; mas se eu morrer, ¹⁵ jamais deixe de ser leal com a minha família, mesmo quando o SENHOR eliminar da face da terra todos os inimigos de Davi”.

¹⁶ Assim Jônatas fez uma aliança com a família de Davi, dizendo: “Que o SENHOR chame os inimigos de Davi para prestarem contas”. ¹⁷ E Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de amizade, pois era seu amigo leal.

¹⁸ Então Jônatas disse a Davi: “Amanhã é a festa da lua nova. Vão sentir sua falta, pois sua cadeira estará vazia. ¹⁹ Depois de amanhã, vá ao lugar onde você se escondeu quando tudo isto começou, e espere junto à pedra de Ezel. ²⁰ Atirarei três flechas para o lado dela, como se estivesse atirando num alvo, ²¹ e mandarei um menino procurar as flechas. Se eu gritar para ele: As flechas estão mais para cá, traga-as aqui, você poderá vir, pois juro pelo nome do SENHOR que você estará seguro; não haverá perigo algum. ²² Mas, se eu gritar para ele: Olhe, as flechas estão mais para lá, vá embora, pois o SENHOR o manda ir. ²³ Quanto ao nosso acordo, o SENHOR é testemunha entre mim e você para sempre”. ²⁴ Então Davi escondeu-se no campo. Quando chegou a festa da lua nova, o rei sentou-se à mesa. ²⁵ Ocupou o lugar de costume, junto à parede, em frente de Jônatas,^a e Abner sentou-se ao lado de Saul, mas o lugar de Davi ficou vazio. ²⁶ Saul não disse nada naquele dia, pois pensou: “Algo deve ter acontecido a Davi, deixando-o cerimonialmente impuro. Com certeza ele está impuro”. ²⁷ No dia seguinte, o segundo dia da festa da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio. Então Saul perguntou a seu filho Jônatas: “Por que o filho de Jessé não veio para a refeição, nem ontem nem hoje?”

^a20.25 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *parede*. Jônatas se levantou.

²⁸ Jônatas respondeu: “Davi me pediu, com insistência, permissão para ir a Belém, ²⁹ dizendo: ‘Deixe-me ir, pois nossa família oferecerá um sacrifício na cidade, e meu irmão ordenou que eu estivesse lá. Se conto com a sua simpatia, deixe-me ir ver meus irmãos’. Por isso ele não veio à mesa do rei”.

³⁰ A ira de Saul se acendeu contra Jônatas, e ele lhe disse: “Filho de uma mulher perversa e rebelde! Será que eu não sei que você tem apoiado o filho de Jessé para a sua própria vergonha e para vergonha daquela que o deu à luz? ³¹ Enquanto o filho de Jessé viver, nem você nem seu reino serão estabelecidos. Agora mande chamá-lo e traga-o a mim, pois ele deve morrer!”

³² Jônatas perguntou a seu pai: “Por que ele deve morrer? O que ele fez?” ³³ Então Saul atirou sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas viu que seu pai estava mesmo decidido a matar Davi.

³⁴ Jônatas levantou-se da mesa muito irado; naquele segundo dia da festa da lua nova ele não comeu, entristecido porque seu pai havia humilhado Davi.

³⁵ Pela manhã, Jônatas saiu ao campo para o encontro combinado com Davi. Levava consigo um menino ³⁶ e lhe disse: “Vá correndo buscar as flechas que eu atirar”. O menino correu, e Jônatas atirou uma flecha para além dele. ³⁷ Quando o menino chegou ao lugar onde a flecha havia caído, Jônatas gritou: “A flecha não está mais para lá? ³⁸ Vamos! Rápido! Não pare!” O menino apanhou a flecha e voltou ³⁹ sem saber de nada, pois somente Jônatas e Davi sabiam do que tinham combinado. ⁴⁰ Então Jônatas deu suas armas ao menino e disse: “Vá, leve-as de volta à cidade”.

⁴¹ Depois que o menino foi embora, Davi saiu do lado sul da pedra e inclinou-se três vezes perante Jônatas, rosto em terra. Então despediram-se beijando um ao outro e chorando; Davi chorou ainda mais do que Jônatas.

⁴² E ele disse a Davi: “Vá em paz, pois temos jurado um ao outro, em nome do **SENHOR**, quando dissemos: O **SENHOR** para sempre é testemunha entre nós e entre os nossos descendentes”. ⁴³ Então Davi partiu, e Jônatas voltou à cidade.

Capítulo 21

Davi Vai para Nobe

¹ Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. Aimeleque tremia de medo quando se encontrou com ele, e perguntou: “Por que você está sozinho? Ninguém veio com você?”

² Respondeu Davi: “O rei me encarregou de uma certa missão e me disse: ‘Ninguém deve saber coisa alguma sobre sua missão e sobre as suas instruções’. E eu ordenei aos meus soldados que se encontrassem comigo num certo lugar. ³ Agora, então, o que você pode oferecer-me? Dê-me cinco pães ou algo que tiver”.

⁴ O sacerdote, contudo, respondeu a Davi: “Não tenho pão comum; somente pão consagrado; se os soldados não tiveram relações com mulheres recentemente, podem comê-lo”.

⁵ Davi respondeu: “Certamente que não, pois esse é o nosso costume sempre que saímos em campanha. Não tocamos em mulher. Esses homens mantêm o corpo puro mesmo em missões comuns. Quanto mais hoje!” ⁶ Então, o sacerdote lhe deu os pães consagrados, visto que não havia outro além do pão da Presença, que era retirado de diante do **SENHOR** e substituído por pão quente no dia em que era tirado.

⁷ Aconteceu que um dos servos de Saul estava ali naquele dia, cumprindo seus deveres diante do **SENHOR**; era o edomita Doegue, chefe dos pastores de Saul.

⁸ Davi perguntou a Aimeleque: “Você tem uma lança ou uma espada aqui? Não trouxe minha espada nem qualquer outra arma, pois o rei exigiu urgência”.

⁹ O sacerdote respondeu: “A espada de Golias, o filisteu que você matou no vale de Elá, está enrolada num pano atrás do colete sacerdotal. Se quiser, pegue-a; não há nenhuma outra espada”.

Davi disse: “Não há outra melhor; dê-me essa espada”.

Davi Foge para Gate

¹⁰ Naquele dia, Davi fugiu de Saul e foi procurar Aquis, rei de Gate. ¹¹ Todavia os conselheiros de Aquis lhe disseram: “Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é aquele acerca de quem cantavam em suas danças:

‘Saul abateu seus milhares,
e Davi suas dezenas de milhares?’”

¹² Davi levou a sério aquelas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gate. ¹³ Por isso, na presença deles fingiu que estava louco; enquanto esteve com eles, agiu como um louco, riscando as portas da cidade e deixando escorrer saliva pela barba.

¹⁴ Aquis disse a seus conselheiros: “Vejam este homem! Ele está louco! Por que trazê-lo aqui? ¹⁵ Será que me faltam loucos para que vocês o tragam para agir como doido na minha frente? O que ele veio fazer no meu palácio?”

Capítulo 22

Davi Refugia-se em Adulão e em Mispá

¹ Davi fugiu da cidade de Gate e foi para a caverna de Adulão. Quando seus irmãos e a família de seu pai souberam disso, foram até lá para encontrá-lo. ² Também juntaram-se a ele todos os que estavam em dificuldades, os endividados e os descontentes; e ele se tornou o líder deles. Havia cerca de quatrocentos homens com ele.

³ De lá Davi foi para Mispá, em Moabe, e disse ao rei de Moabe: “Posso deixar meu pai e minha mãe virem para cá e ficarem contigo até que eu saiba o que Deus fará comigo?” ⁴ E assim ele os deixou com o rei de Moabe, e lá eles ficaram enquanto Davi permaneceu na fortaleza.

⁵ Contudo, o profeta Gade disse a Davi: “Não fique na fortaleza. Vá para Judá”. Então Davi foi para a floresta de Herete.

Saul Mata os Sacerdotes de Nobe

⁶ Saul ficou sabendo que Davi e seus homens tinham sido descobertos. Saul estava sentado, com a lança na mão, debaixo da tamargueira, na colina de Gibeá, com todos os seus oficiais ao redor, ⁷ e ele lhes disse: “Ouçam, homens de Benjamim! Será que o filho de Jessé dará a todos vocês terras e vinhas? Será que ele os fará todos comandantes de mil e comandantes de cem? ⁸ É por isso que todos vocês têm conspirado contra mim? Ninguém me informa quando meu filho faz acordo com o filho de Jessé. Nenhum de vocês se preocupa comigo nem me avisa que meu filho incitou meu servo a ficar à minha espreita, como ele está fazendo hoje”.

⁹ Entretanto, Doegue, o edomita, que estava com os oficiais de Saul, disse: “Vi o filho de Jessé chegar em Nobe e encontrar-se com Aimeleque, filho de Aitube. ¹⁰ Aimeleque consultou o SENHOR em favor dele; também lhe deu provisões e a espada de Golias, o filisteu”.

¹¹ Então o rei mandou chamar o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e toda a família de seu pai, que eram os sacerdotes em Nobe, e todos foram falar com o rei. ¹² E Saul disse: “Ouça agora, filho de Aitube”.

Ele respondeu: “Sim, meu senhor”.

¹³ Saul lhe disse: “Por que vocês conspiraram contra mim, você e o filho de Jessé? Porque você lhe deu comida e espada, e consultou a Deus em favor dele, para que se rebelasse contra mim e me armasse cilada, como ele está fazendo?”

¹⁴ Aimeleque respondeu ao rei: “Quem dentre todos os teus oficiais é tão leal quanto Davi, o genro do rei, capitão de sua guarda pessoal e altamente respeitado em sua casa? ¹⁵ Será que foi essa a primeira vez que consultei a Deus em favor dele? Certamente que não! Que o rei não acuse a mim, seu servo, nem a qualquer um da família de meu pai, pois seu servo nada sabe acerca do que está acontecendo”.

¹⁶ O rei, porém, disse: “Com certeza você será morto, Aimeleque, você e toda a família de seu pai”.

¹⁷ Em seguida o rei ordenou aos guardas que estavam ao seu lado: “Matem os sacerdotes do SENHOR, pois eles também apóiam Davi. Sabiam que ele estava fugindo, mas nada me informaram”.

Contudo, os oficiais do rei recusaram erguer as mãos para matar os sacerdotes do SENHOR.

¹⁸ Então o rei ordenou a Doegue: “Mate os sacerdotes”, e ele os matou. E naquele dia, matou oitenta e cinco homens que vestiam túnica de linho. ¹⁹ Além disso, Saul mandou matar os habitantes de Nobe, a cidade dos sacerdotes: homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas.

²⁰ Entretanto, Abiatar, filho de Aimeleque e neto de Aitube, escapou e fugiu para juntar-se a Davi, ²¹ e lhe contou que Saul havia matado os sacerdotes do SENHOR. ²² Então Davi disse a Abiatar: “Naquele dia, quando o edomita Doegue estava ali, eu sabia que ele não deixaria de levar a informação a Saul. Sou responsável pela morte de toda a família de seu pai.

²³ Fique comigo, não tenha medo; o homem que está atrás de sua vida também está atrás da minha. Mas você estará a salvo comigo”.

Capítulo 23

Davi Liberta o Povo de Queila

¹ Quando disseram a Davi que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e saqueando as eiras, ² ele perguntou ao SENHOR: “Devo atacar esses filisteus?”

O SENHOR lhe respondeu: “Vá, ataque os filisteus e liberte Queila”.

³ Os soldados de Davi, porém, lhe disseram: “Aqui em Judá estamos com medo. Quanto mais, se formos a Queila lutar contra as tropas dos filisteus!”

⁴ Davi consultou o SENHOR novamente. “Levante-se”, disse o SENHOR, “vá à cidade de Queila, pois estou entregando os filisteus em suas mãos.” ⁵ Então Davi e seus homens foram a Queila, combateram os filisteus e se apoderaram de seus rebanhos, impondo-lhes grande derrota e libertando o povo daquela cidade. ⁶ Ora, Abiatar, filho de Aimeleque, tinha levado o cotele sacerdotal quando fugiu para se juntar a Davi, em Queila.

Saul Persegue Davi

⁷ Foi dito a Saul que Davi tinha ido a Queila, e ele disse: “Deus o entregou nas minhas mãos, pois Davi se aprisionou ao entrar numa cidade com portas e trancas”. ⁸ E Saul convocou todo o seu exército para a batalha, para irem a Queila e cercarem Davi e os homens que o seguiam.

⁹ Quando Davi soube que Saul tramava atacá-lo, disse a Abiatar: “Traga o colete sacerdotal”. ¹⁰ Então orou: “Ó SENHOR, Deus de Israel, este teu servo ouviu claramente que Saul planeja vir a Queila e destruir a cidade por minha causa. ¹¹ Será que os cidadãos de Queila me entregarão a ele? Saul virá de fato, conforme teu servo ouviu? Ó SENHOR, Deus de Israel, responde-me”.

E o SENHOR lhe disse: “Ele virá”.

¹² E Davi, novamente, perguntou: “Será que os cidadãos de Queila entregarão a mim e a meus soldados a Saul?”

E o SENHOR respondeu: “Entregarão”.

¹³ Então Davi e seus soldados, que eram cerca de seiscentos, partiram de Queila, e ficaram andando sem direção definida. Quando informaram a Saul que Davi tinha fugido de Queila, ele interrompeu a marcha.

¹⁴ Davi permaneceu nas fortalezas do deserto e nas colinas do deserto de Zife. Dia após dia Saul o procurava, mas Deus não entregou Davi em suas mãos.

¹⁵ Quando Davi estava em Horesa, no deserto de Zife, soube que Saul tinha saído para matá-lo. ¹⁶ E Jônatas, filho de Saul, foi falar com ele, em Horesa, e o ajudou a encontrar forças em Deus. ¹⁷ “Não tenha medo”, disse ele, “meu pai não porá as mãos em você. Você será rei de Israel, e eu lhe serei o segundo em comando. Até meu pai sabe disso.” ¹⁸ Os dois fizeram um acordo perante o SENHOR. Então, Jônatas foi para casa, mas Davi ficou em Horesa.

¹⁹ Alguns zifeus foram dizer a Saul, em Gibeá: “Davi está se escondendo entre nós nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, ao sul do deserto de Jesimom. ²⁰ Agora, ó rei, vai quando quiseres, e nós seremos responsáveis por entregá-lo em tuas mãos”.

²¹ Saul respondeu: “O SENHOR os abençoe por terem compaixão de mim. ²² Vão e façam mais preparativos. Descubram aonde Davi geralmente vai e quem o tem visto ali. Dizem que ele é muito astuto. ²³ Descubram todos os esconderijos dele e voltem aqui com informações exatas^a. Então irei com vocês; se ele estiver na região, eu o procurarei entre todos os clãs de Judá”.

²⁴ E eles voltaram para Zife, antes de Saul. Davi e seus soldados estavam no deserto de Maom, na Arabá, ao sul do deserto de Jesimom. ²⁵ Depois, Saul e seus soldados saíram e começaram a busca, e, ao ser informado, Davi desceu à rocha e permaneceu no deserto de Maom. Sabendo disso, Saul foi para lá em perseguição a Davi.

²⁶ Saul ia por um lado da montanha, e, pelo outro, Davi e seus soldados fugiam depressa para escapar de Saul. Quando Saul e suas tropas estavam cercando Davi e seus soldados para capturá-los, ²⁷ um mensageiro veio dizer a Saul: “Venha depressa! Os filisteus estão atacando Israel”. ²⁸ Então Saul interrompeu a perseguição a Davi e foi enfrentar os filisteus. Por isso chamam esse lugar Selá-Hamalecote^b. ²⁹ E Davi saiu daquele lugar e foi viver nas fortalezas de En-Gedi.

Capítulo 24

Davi Poupa a Vida de Saul

¹ Saul voltou da luta contra os filisteus e disseram-lhe que Davi estava no deserto de En-Gedi. ² Então Saul tomou três mil de seus melhores soldados de todo o Israel e partiu à procura de Davi e seus homens, perto dos rochedos dos Bodes Selvagens.

³ Ele foi aos currais de ovelhas que ficavam junto ao caminho; havia ali uma caverna, e Saul entrou nela para fazer suas necessidades. Davi e seus soldados estavam bem no fundo da caverna. ⁴ Eles disseram: “Este é o dia sobre o qual o SENHOR lhe falou: ‘Entregarei nas suas mãos o seu inimigo para que você faça com ele o que quiser’”. Então Davi foi com muito cuidado e cortou uma ponta do manto de Saul, sem que este percebesse.

⁵ Mas Davi sentiu bater-lhe o coração de remorso por ter cortado uma ponta do manto de Saul, ⁶ e então disse a seus soldados: “Que o SENHOR me livre de fazer tal coisa a meu senhor, de erguer a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR”. ⁷ Com essas palavras Davi repreendeu os soldados e não permitiu que atacassem Saul. E este saiu da caverna e seguiu seu caminho.

⁸ Então Davi saiu da caverna e gritou para Saul: “Ó rei, meu senhor!” Quando Saul olhou para trás, Davi inclinou-se, rosto em terra, ⁹ e depois disse: “Por que o rei dá atenção aos que dizem que eu pretendo fazer-lhe mal? ¹⁰ Hoje o rei pode ver com seus próprios olhos como o SENHOR o entregou em minhas mãos na caverna. Alguns insistiram que eu o matasse, mas eu o poupei, pois disse: Não erguerei a mão contra meu senhor, pois ele é o ungido do SENHOR. ¹¹ Olha, meu pai, olha

^a23.23 Ou *a mim em Nacom*

^b23.28 Selá-Hamalecote significa rocha da separação.

^c24.4 Ou *“Hoje o Senhor está dizendo:*

para este pedaço de teu manto em minha mão! Cortei a ponta de teu manto, mas não te matei. Agora entende e reconhece que não sou culpado de fazer-te mal ou de rebelar-me. Não te fiz mal algum, embora estejas à minha procura para tirar-me a vida. ¹² O SENHOR julgue entre mim e ti. Vingue ele os males que tens feito contra mim, mas não levantarei a mão contra ti. ¹³ Como diz o provérbio antigo: ‘Dos ímpios vêm coisas ímpias’; por isso não levantarei a minha mão contra ti.

¹⁴ “Contra quem saiu o rei de Israel? A quem está perseguindo? A um cão morto! A uma pulga! ¹⁵ O SENHOR seja o juiz e nos julgue. Considere ele minha causa e a sustente; que ele me julgue, livrando-me de tuas mãos”.

¹⁶ Tendo Davi falado todas essas palavras, Saul perguntou: “É você, meu filho Davi?” E chorou em alta voz. ¹⁷ “Você é mais justo do que eu”, disse a Davi. “Você me tratou bem, mas eu o tratei mal. ¹⁸ Você acabou de mostrar o bem que me tem feito; o SENHOR me entregou em suas mãos, mas você não me matou. ¹⁹ Quando um homem encontra um inimigo e o deixa ir sem fazer-lhe mal? O SENHOR o recompense com o bem, pelo modo como você me tratou hoje. ²⁰ Agora tenho certeza de que você será rei e de que o reino de Israel será firmado em suas mãos. ²¹ Portanto, jure-me pelo SENHOR que você não eliminará meus descendentes nem fará meu nome desaparecer da família de meu pai”.

²² Então Davi fez seu juramento a Saul. E este voltou para casa, mas Davi e seus soldados foram para a fortaleza.

Capítulo 25

A Morte de Samuel

¹ Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu e o pranteou; e o sepultaram onde tinha vivido, em Ramá.

Davi e Abigail

Depois Davi foi para o deserto de Maom^a. ² Certo homem de Maom, que tinha seus bens na cidade de Carmelo, era muito rico. Possuía mil cabras e três mil ovelhas, as quais estavam sendo tosquiadas em Carmelo. ³ Seu nome era Nabal e o nome de sua mulher era Abigail, mulher inteligente e bonita; mas seu marido, descendente de Calebe, era rude e mau.

⁴ No deserto, Davi ficou sabendo que Nabal estava tosquiando as ovelhas. ⁵ Por isso, enviou dez rapazes, dizendo-lhes: “Levem minha mensagem a Nabal, em Carmelo, e cumprimentem-no em meu nome. ⁶ Digam-lhe: Longa vida para o senhor! Muita paz para o senhor e sua família! E muita prosperidade para tudo o que é seu!”

⁷ “Sei que você está tosquiando suas ovelhas. Quando os seus pastores estavam conosco, nós não os maltratamos, e durante todo o tempo em que estiveram em Carmelo não se perdeu nada que fosse deles. ⁸ Pergunte a eles, e eles lhe dirão. Por isso, seja favorável, pois estamos vindo em época de festa. Por favor, dê a nós, seus servos, e a seu filho Davi o que puder”.

⁹ Os rapazes foram e deram a Nabal essa mensagem, em nome de Davi. E ficaram esperando.

¹⁰ Nabal respondeu então aos servos de Davi: “Quem é Davi? Quem é esse filho de Jessé? Hoje em dia muitos servos estão fugindo de seus senhores. ¹¹ Por que deveria eu pegar meu pão e minha água, e a carne do gado que abati para meus tosquiadores, e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?”

¹² Então, os mensageiros de Davi voltaram e lhe relataram cada uma dessas palavras. ¹³ Davi ordenou a seus homens: “Ponham suas espadas na cintura!” Assim eles fizeram e também Davi. Cerca de quatrocentos homens acompanharam Davi, enquanto duzentos permaneceram com a bagagem.

¹⁴ Um dos servos disse a Abigail, mulher de Nabal: “Do deserto, Davi enviou mensageiros para saudar o nosso senhor, mas ele os insultou. ¹⁵ No entanto, aqueles homens foram muito bons para conosco. Não nos maltrataram, e, durante todo o tempo em que estivemos com eles nos campos, nada perdemos. ¹⁶ Dia e noite eles eram como um muro ao nosso redor, durante todo o tempo em que estivemos com eles cuidando de nossas ovelhas. ¹⁷ Agora, leve isso em consideração e veja o que a senhora pode fazer, pois a destruição paira sobre o nosso senhor e sobre toda a sua família. Ele é um homem tão mau que ninguém consegue conversar com ele”.

¹⁸ Imediatamente, Abigail pegou duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas^b de grãos torrados, cem bolos de uvas passas e duzentos bolos de figos prensados, e os carregou em jumentos. ¹⁹ E disse a seus servos: “Vocês vão na frente; eu os seguirei”. Ela, porém, nada disse a Nabal, seu marido.

²⁰ Enquanto ela ia montada num jumento, encoberta pela montanha, Davi e seus soldados estavam descendo em sua direção, e ela os encontrou. ²¹ Davi tinha dito: “De nada adiantou proteger os bens daquele homem no deserto, para que nada se perdesse. Ele me pagou o bem com o mal. ²² Que Deus castigue Davi^c, e o faça com muita severidade, caso até de manhã eu deixe vivo um só do sexo masculino^d de todos os que pertencem a Nabal!”

²³ Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e prostrou-se perante Davi, rosto em terra. ²⁴ Ela caiu a seus pés e disse: “Meu senhor, a culpa é toda minha. Por favor, permite que tua serva te fale; ouve o que ela tem a dizer. ²⁵ Meu

^a25.1 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Pará*.

^b25.18 Hebraico: *5 seás*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros.

^c25.22 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O texto Massorético diz *os inimigos de Davi*.

^d25.22 Hebraico: *dos que urinam na parede*; também no versículo 34.